

Religião e o discurso político neoconservador nos Estados Unidos

LEANDRO ORTUNES*

Resumo

A relação entre religião e política por muitas vezes é encarada como antagônicas ou como termos sem relação. O apelo ao racionalismo e secularização do Estado esteve presente no mundo ocidental. No entanto, o que percebemos é que a religião ainda possui grande impacto na política. Descrevemos sobre a relação política e religião presente nos Estados Unidos, desde a era Reagan até a famosa doutrina Bush. Demonstraremos como na história o conservadorismo cristão protestante defendeu a política externa dos Estados Unidos e apontaremos quais são os desafios propostos por essa linha de pensamento chamada neoconservadorismo.

Palavras-chave: Neoconservadorismo, Doutrina Bush, Religião, Fundamentalismo, terrorismo.

Abstract

The relationship between religion and politics is many times seen as antagonistic or as unrelated terms. The appeal to rationalism and secularization of the nation attended the Western world. However, what we see is that religion still has a large impact on policy. We report on the relationship of politics and religion present in the United States since the Reagan doctrine to the famous Bush doctrine. Demonstrate how the story protestant christian conservatism defended the foreign policy of the United States and point out what are the challenges posed by neoconservatism.

Key words: neoconservatism, the Bush Doctrine, Religion, Fundamentalism, terrorism.

* LEANDRO ORTUNES é Mestrando em Ciência Política e especialista em Ciências da Religião pela PUC-SP. Especialista em Relações Internacionais pela FAAP.



Fonte: <http://blog.beliefnet.com/attheintersectionoffaithandculture/>

Ao Analisar a história norte-americana, desde sua fundação encontraremos um fundo religioso pelo qual a nação norte-americana se molda e atua. Desde o *Destino Manifesto* escrito em 1839 já encontramos uma missão defendida com base divina:

A expansão do futuro é nossa arena, e para a nossa história. Estamos entrando em seu espaço inexplorado, com as verdades de Deus em nossas mentes, objetos benéficos em nossos corações, e com a consciência limpa, não contaminada pelo passado. Somos a nação do progresso humano, e quem vai, e quem pode, definir limites para a nossa marcha? A providência é conosco, e nenhum poder terreno pode. Apontamos para a verdade eterna na primeira página da nossa declaração nacional, e proclamamos para milhões de outras terras, que "as portas do inferno" – os poderes da aristocracia e monarquia – "Não prevalecerão contra ela" (MURRAY CITY SCHOOL, tradução nossa)

Este discurso indica que, a missão americana conta com a providência da divindade, por este motivo, não haverá alguém capaz de limitar ou impedir esta missão. Em vários conflitos em que os Estados Unidos se envolveram, o

discurso religioso se amalgamou com o discurso político, legitimando e fortalecendo a missão norte-americana.

Durante a I e II Guerra Mundial, foram realizados alguns discursos que se caracterizam por um caráter religioso, e defesa da missão norte-americana. Thomas Woodrow¹, em 1917, faz o seguinte discurso:

Vamos lutar pelas coisas que trazemos sempre em nosso coração, pela democracia, pelo direito de todos aqueles que se submetem à autoridade para ter voz nos seus próprios governos, pelos direitos e pelas liberdades das pequenas nações, por um reino universal do Direito a partir da união dos povos livres, que trará paz e segurança para todas as nações. Para tal tarefa, podemos dedicar a nossa vida e fortuna, tudo que somos e tudo o que temos, com o orgulho de quem sabe que chegou o dia em que a América tem o privilégio de dar seu sangue e seu poder pelos princípios que geraram seu nascimento, sua felicidade e a paz que há entesourado. Com ajuda de Deus, ela não fará nada diferente (AYERBE, 2009, p. 253)

¹ Membro da Igreja Presbiteriana e do Partido Democrata

Franklin Roosevelt², em 1942, faz um discurso que remete ao princípio de igualdade entre os homens de acordo com a Declaração de Independência dos Estados Unidos³:

Estamos lutando, como os nossos pais lutaram, para defender a doutrina de que todos os homens são iguais aos olhos de Deus. Aqueles que estão no outro lado⁴ estão tentando destruir essa profunda convicção e criar um mundo a sua própria imagem – um mundo de tirania, crueldade e servidão. Esse é o conflito que agora impregna nossa vida dia e noite. Nenhum compromisso pode terminar com este conflito. Nunca houve – e nunca haverá – compromisso entre o bem e o mal (AYERBE, 2009, p.253-254)

Ser cristão protestante formava uma identidade comum para sociedade norte-americana, fornecendo uma coesão entre eles e uma distinção entre os outros. Huntington enfatiza o valor da religião para proporcionar coesão social:

Sangue, língua, religião, estilo de vida era o que os gregos tinham em comum e o que os distinguiu dos persas e dos outros não-gregos. Entretendo, o mais importante geralmente é a religião, como

enfatizaram os atenienses. (HUNTINGTON, 1997. p. 46-47)

Entretanto, este fundamento religioso foi perdendo força na década de 60 e o movimento de contracultura, questionador do *status quo* e que defendia os valores de liberdade individual foi tomando força. Foi um momento em que os jovens eram os grandes idealizadores do movimento. Através da música e da formação de grupos, promoviam seus novos valores, que contrapunham os valores do conservadorismo clássico⁵. A cultura *hippie*, consolidada em 1967 negava o nacionalismo, pregava a *paz e o amor* e tinham afinidades com as religiões orientais: o Budismo e Hinduísmo.

Aos poucos, a religião começou a perder seu espaço, e como reação não foi criado um segundo movimento fundamentalista, mas o próprio fundamentalismo religioso se articulou politicamente para defender seus ideais:

As mudanças nos costumes, principalmente o declínio da prática então muito comum, a de se rezar nas escolas americanas, somadas à inédita proteção sobre constitucional à prática do aborto e de respeito à liberdade de expressão que incluía o que muitos consideram pornografia, levaram a uma organização militante de pessoas. (FIGUERUT, 2009, p.116)

Em 1974, iniciou-se então a tentativa de institucionalizar este movimento. *A priori* um movimento chamado de *Maioria Moral* liderado por Jerry Falwell⁶ se preocupava com “a onda liberal” que estava presente nos Estados Unidos. Principalmente, preocupavam-

² Membro da Igreja Episcopal e do Partido Democrata

³ Trecho da Declaração de Independência de 1776: Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Disponível em: <http://www.embaixadaamericana.org.br/index.php?action=materia&id=645&submenu=106&itemenu=110> acesso em 04.03.2011.

⁴ Do outro lado, estão os membros do Eixo na II Guerra Mundial. Destaca-se a Alemanha, Itália e Japão.

⁵ O Conservadorismo Clássico estava ligado com a defesa da moral, da religião e da preservação da entidade familiar.

⁶ Pastor Batista considerado com um fundamentalista cristão

se com a questão do aborto que culminou em 1973 com o caso *Roe versus Wade*⁷. Em 1979, o movimento da *Maioria Moral* contava com 300 mil membros, o que representava 60 milhões de evangélicos, ou seja, cerca de 25% do eleitorado. O movimento deu origem à Nova Direita Cristã e influenciou o partido Republicano e a sociedade.

Grandes tele-evangelistas, como Billy Graham⁸ e Marion Gordon Robertson⁹ (Pat Robertson) influenciaram politicamente seus seguidores, principalmente os Batistas do Sul. Pregavam contra o aborto, contra as drogas e alertavam sobre o perigo da ideologia comunista. Robertson apoiava a política de Reagan contra o comunismo soviético, que tinha como objetivo impedir o alinhamento de pequenos países à União Soviética.

Os estudiosos ainda não apreciavam completamente a relação entre evangélicos e a política conservadora antes de meados da década de 70. Em grande parte porque os evangélicos não foram bem organizados politicamente nesses anos. As Cruzadas contribuíram para o anticomunismo de base entre 1950 e 1960 e apoiaram a participação brilhante evangélica em outro nível de esforços para se opor comunismo e proteger a livre iniciativa. Antes de 1970, no entanto, os políticos deram pouca atenção aos evangélicos, em parte porque havia

poucos conhecidos e líderes de organizações evangélicas além de Billy Graham. (TURNER, 2008, p. 8-9)

Paralelamente a todo este “fervor” religioso e seu forte engajamento político, um grupo de intelectuais também não concordava com algumas práticas dentro da sociedade norte-americana. Perceberam que o liberalismo no âmbito interno não era uma política que garantia uma estabilidade do país, e viam no comunismo um perigo para o mundo.

Assim, a Direita Cristã e alguns intelectuais – que posteriormente foram chamados de neoconservadores – compactuaram alguns valores em comum e se simpatizaram com o governo de Reagan:

Tanto para os neoconservadores, como para a direita Cristã, os anos 1980 foram de consolidação de suas posições. A chegada de Ronald Reagan à Casa Branca sinalizou a possibilidade de pôr em prática algumas de suas principais propostas. (FINGUERUT, 2009, p. 127)

O neoconservadorismo é um movimento de direita¹⁰ norte-americano, cujo princípio consiste na demanda pelo uso do poder econômico e militar dos EUA em função de sua defesa e expansão da democracia no mundo. Pode-se identificar entre os neoconservadores a ideia de que os valores norte-americanos possuem uma validade universal. Por tanto, exportação destes valores é tanto uma necessidade estratégica de defesa nacional quanto um dever moral dos Estados Unidos para com o mundo.

⁷ Roe versus Wade foi um processo julgado nos Estados Unidos sobre a legalização do aborto para Jane Roe (pseudônimo para Norma McCorvey) . A decisão foi favorável para Roe e repercutiu fortemente nos Estados Unidos.

⁸ Pastor da Igreja Batista, responsável por elaborar grandes Cruzadas evangelísticas e utilizar a TV como meio de divulgação da fé protestante.

⁹ Pastor fundador da CBN (Christian Broadcasting Network)

¹⁰ Movimento caracterizado por um conservadorismo no aspecto doméstico (Costumes e estruturas de governo) e liberal economicamente.

No âmbito doméstico, ao contrário dos paleoconservadores¹¹ norte-americanos, os neoconservadores não se opõem a uma maior intervenção do Estado na economia a fim de assegurar o bem-estar social. Contudo, ambos compartilham um grande senso de patriotismo e de importância da religião como fonte de moralidade social. Justamente os sentimentos que se tornaram mais fortes após os ataques terroristas ao *World Trade Center*.

O termo “neoconservador”, cunhado pelo cientista político Michael Harrington em 1973, referia-se originalmente como forma pejorativa a um grupo de antigos liberais de esquerda, que haviam mudado de posicionamento. Pois viram que os valores liberais poderiam causar drásticas consequências na organização social. Irving Kristol e Norman Podhoretz¹², hoje considerados os fundadores do neoconservadorismo, de fato tornaram-se pensadores mais tradicionalistas nesse período. Desiludidos com o exagerado antiamericanismo (e por vezes antissemitismo, um assunto sensível a estes autores de origem judaica), da contracultura norte-americana dos anos 1960 e com a falta de críticas mais contundentes da esquerda ao regime soviético, estes autores passaram a retomar alguns valores do conservadorismo e aceitando o rótulo de neoconservadores.

Embora alguns neoconservadores tivessem aderido ao Partido Republicano na década de 1970 como

¹¹ O grupo dos Paleoconservadores defende o conservadorismo de modo mais rígido no âmbito doméstico e na política externa que tende um Isolacionismo.

¹² Norman Podhoretz teve grande influência no governo de Reagan, principalmente após a publicação do livro *The Present Danger* (O presente Perigo)

Irving Kristol, os mesmos ainda possuíam certa insatisfação com a política de *détente*¹³ de Richard Nixon e Gerald Ford, considerando-a fraca perante a ameaça socialista promovida pela URSS. Com a eleição de Ronald Reagan, no entanto, o pensamento neoconservador entrou em um período de “apogeu”: a postura ferozmente antissoviética, a luta contra o comunismo, “O império do mal”, no Terceiro Mundo e o forte conteúdo moralista do governo Reagan adequaram-se perfeitamente ao conteúdo do projeto conservador.

Certamente, os valores do conservadorismo religioso se alinharam com os discursos de Reagan em vários momentos. Seus famosos discursos contra o aborto, comunismo e um reavivamento espiritual¹⁴ ganharam grande simpatia com a massa religiosa norte-americana. Um discurso realizado em 1983 durante o encontro da Associação Nacional Evangélica demonstra este alinhamento de valores:

Pela primeira vez, o Congresso está debatendo abertamente e com seriedade as questões da oração e do aborto e isso é um progresso enorme. Repito: a América está no meio de um despertar espiritual e uma renovação moral. E com a sua palestra bíblica, eu digo hoje: "Sim, deixe que a justiça corra como um rio, a justiça como um rio que sua correnteza nunca falha".
(AMERICAN RHETORIC, tradução nossa)

Pode-se encontrar o elemento religioso e neoconservador, ainda no próprio discurso de Reagan em 1974 com título *We Will Be A City Upon A Hill* nos

¹³ Política de distensão

¹⁴ Termo utilizado para definir a volta a uma vida com base nos princípios espirituais, um retorno para a Fé Cristã.

dimensiona neste pensamento americano:

Não podemos fugir do nosso destino, nem devemos tentar fazê-lo. A liderança do mundo livre foi empurrada para cima de nós dois séculos atrás, em que o pequeno salão de Filadélfia. Nos dias seguintes a Segunda Guerra Mundial, quando o poder econômico e o poder da América eram tudo que estava entre o mundo e o retorno à idade das trevas, o Papa Pio XII disse: "O povo americano tem um grande gênio para ações esplêndido e altruísta. Nas mãos da América Deus colocou os destinos de uma humanidade aflita".

Estamos de fato, e estamos hoje, a última esperança do homem na terra. (REAGAN 2020 US, tradução nossa)

Neste discurso há dois elementos que podem vincular-se ao “espírito salvacionista” que se encontra presente no pensamento neoconservador. Primeiramente, temos um título que remete a uma passagem bíblica descrita no livro de Mateus, onde Jesus transmite uma missão que seus seguidores devem exercer:

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus (Mateus 5: 14-16)

Sendo os seguidores a “Luz do Mundo” eles possuem a obrigação de iluminar o mundo. Logo, os Estados Unidos têm essa missão, explicitado no título do discurso de Reagan quando diz *We Will Be A City Upon a Hill*. O segundo

elemento é a transformação da teoria cristã de “Luz do mundo” para a prática norte-americana quando Reagan cita fatos históricos dos Estados Unidos e sua atuação como, por exemplo, ao relatar a Sala da Filadélfia e a entrada dos Estados Unidos na II Guerra Mundial. Por isso, temos em um discurso uma alusão teórica da missão cristã e no final do discurso, é relatada a prática desta missão.

Com o fim da URSS o pensamento neoconservador perde força. A religião também não entra mais no debate contra o perigo do “ateísmo comunista”. É um período em que o neoconservadorismo adormece. Somente outro grande perigo foi capaz de despertar o pensamento neoconservador e o discurso religioso protestante. E foi justamente o ataque ao *World Trade Center* que proporcionou uma onda generalizada de um sentimento de insegurança, criando assim um novo inimigo.

O ataque às torres do World Trade Center foram observados em diversos lugares. Esta divulgação em massa dos ataques acabou gerando vários sentimentos na população: De vitória para muitos fundamentalistas que vibraram com a notícia; de revolta aos que perderam seus entes nesta tragédia; medo na maior parte da população norte-americana. Ataques que resultaram em milhares de mortos de uma forma jamais imaginada:

Até aquele momento, um ataque terrorista em território americano, capaz de matar milhares de pessoas, era imaginado apenas com o uso de armas de destruição em massa [...] e não com aviões comerciais utilizados como mísseis [...] A percepção de imunidade, que historicamente e geograficamente sempre favoreceu os Estados Unidos, com dois oceanos [...] foi abalada com os ataques

(SHIMABOKURU, 2009, p. 161-162)

Entretanto, a maior reação da população norte-americana, foi sem dúvida, a se unir em volta da bandeira americana. Uma coesão social e um apoio em massa ao governo norte-americano foi sem dúvida um fator marcante no mês de setembro de 2001. Pessoas de várias religiões saíram juntas para fazer orações, voluntários foram até hospitais para doar sangue e, ajudaram no resgate das vítimas. Este conjunto de cerimônias e voluntarismo reforçou o sentimento patriótico norte-americano, que segundo Huntington, é um ponto chave para definir a nova posição dos Estados Unidos no âmbito doméstico e na política externa: O Patriotismo é uma – talvez a principal – virtude conservadora primordial. Os conservadores conferem sua mais elevada lealdade ao país seus valores, cultura e instituições (HUNTINGTON, 2000, p. 37). Juntamente com este patriotismo, alguns valores antigos conservadores foram resgatados pela população assim como algumas verdades tidas como básicas também expostas por Huntington: “*Os Estados Unidos são uma nação religiosa; o patriotismo é uma virtude, universalismo não é americanismo; nacionalismo não é isolacionismo*” (HUNTINGTON, 2000, p. 39). Por isso, consideram-se os atentados de 11/9 um ponto chave. Um marco histórico que mudaria a forma da política externa norte-americana. Além disso, o fator religioso também retornou fortemente. Constantemente, pregadores protestantes presentes na mídia americana declaravam que os atentados foram, de certa forma, um aviso divino quanto aos erros dos políticos que secularizavam o país conforme o discurso de a oração do pastor Pat

Robertson mencionado pelo professor da PUC Pedro Lima Vasconcelos:

Pecamos contra o Deus todopoderoso nos estratos mais altos do nosso governo, cuspimos-te na tua cara. A Suprema Corte te insultou uma e outra vez. Senhor, expulsaram tua Palavra das escolas. Proibiram que as crianças pudessem elevar uma prece antes de fazer um exame [...] Perdoe-nos! (VASCONCELLOS, 2008, p. 93-94)

É neste mover que o pensamento neoconservador molda a política externa norte-americana e o governo Bush ganhou força perante a população. Um novo “inimigo” é encontrado tanto para os fundamentalistas cristãos como para os neoconservadores. Antes, a URSS agora o Islã radical:

Os neoconservadores se opõem a todos os totalitarismos: “ontem a Alemanha nazista e a URSS, hoje o islamismo”. Eles são os campeões da exportação agressiva de valores que eles chamam de “americanos”, mas que são quase indistinguíveis do pacote da modernização: liberdades individuais, democracia, segurança coletiva, etc. Acreditam que o expansionismo democrático poderia derrotar os terroristas. Embora sua influência tenha sido exagerada, os “neocons” pressionaram a favor da guerra no Iraque, que logo se tornou o símbolo da “cruzada democrática” proclamada por Bush. (DEMANT, 2004)

O grande apelo do presidente Bush, e que, certamente marcará a história dos Estados Unidos estava centrado na guerra contra o terror. A força do neoconservadorismo se mostrou presente nas intervenções que os Estados Unidos fizeram, desde o Afeganistão até o Iraque. Nomes como Paul Wolfowitz, Dick Cheney e Donald Rumsfeld estavam presentes na mídia e

nas ações do governo, fazendo das ideias do neoconservadorismo a política do então presidente.

Considerações finais

Em suma, percebemos que, por mais que os Estados Unidos como nação demonstre certa secularização, os valores morais da religião cristã por algumas vezes tem tomado espaço na questão política. Embora o neoconservadorismo não seja totalmente alinhado com a religião, esta linha de pensamento não nega sua importância para coesão social e para a formação do patriotismo. O discurso político e religioso se alinham por muitas vezes ao defender que os Estados Unidos possuem uma divina missão, seja ela acabar com o perigo internacional ou de levar os ideais democráticos para o mundo. Messianismo e idealismo político estão enraizados em alguns personagens norte-americanos. O grande diferencial entre o simples messianismo ou idealismo de salvar o mundo e o neoconservadorismo é que este último defende a utilização da força militar norte-americana, julgando no futuro colher um bem maior. Por isso, o neoconservadorismo se torna um wilsonianismo¹⁵ com dentes. O Wilsonianismo promove os ideais e o militarismo os dentes.

Referências

AMERICAN RHETORIC. Disponível em: <http://www.americanrhetoric.com/>. Acesso em: 03.02.2012

AYERBE, Luís Fernando. *Religiosidade, interesse nacional e política externa dos Estados Unidos no século XXI*. In: SILVA, Carlos Eduardo. *Uma nação com alma de*

igreja: religiosidade e políticas públicas nos EUA. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FIGUERUT, Ariel. *A influência do pensamento neoconservador na política externa de George W. Bush*. São Paulo: Dissertação de Mestrado UNESP, 2008.

FIGUERUT, Ariel. *Formação, crescimento e apogeu da direita cristã nos Estados Unidos*. In: SILVA, Carlos Eduardo. *Uma nação com alma de igreja: religiosidade e políticas públicas nos EUA*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FONSECA, Carlos. *Think Tanks e a política Americana* (Revista Política Externa). São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GURNEY, Ursula. *The United States and European Détente: Nixon, Ford, and the Helsinki Accords, 1969- 1975*. Oaio: The Ohio State Univerty, 2008.

HUNTINGTON, Samuel P. *Choque de Civilizações*. São Paulo: Editora Objetiva, 1997.

MURRAY CITY SCHOOL. Disponível em: <http://schools.murrayschools.org/schools/MHS/apus/documents/>. Acesso em 24.03.2011.

REAGAN 2020 US. Disponível em: <http://reagan2020.us/speeches/City Upon A Hill.asp>. Acesso em: 03.02.2012

TURNER, John G. *Bill Bright & Campus Crusade for Christ: the renewal of evangelicalism in Postwar America*. North Carolina: The University of North Carolina Press, 2008.

VASCONCELLOS, Pedro Lima. *Fundamentalismos: Matrizes, Presença e Inquietações Temas do Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2008.

¹⁵ Referência aos 14 pontos de Woodrow Wilson para manter a paz.

Recebido: 2012-10-27
Publicado: 2013-02-12